

Pesquisa discute a violência e a juventude

O estudo analisou as ações coletivas para enfrentamento da violência e juventude nos distritos do Jardim Ângela e Grajaú no município de São Paulo

Colaborador: Giulia Barros – 26/02/2013



O programa Insight de hoje recebeu a convidada Fátima Lico para falar sobre a sua pesquisa: “Juventude, Violência e Ação Coletiva”.

O estudo analisou as ações coletivas para enfrentamento da violência e as construções sociais dos jovens, pais, lideranças e profissionais de saúde, educadores e gestores sobre o que é ser jovem e a violência nos distritos administrativos do Jardim Ângela e Grajaú no município de São Paulo.

O objetivo da pesquisa foi analisar e comparar os processos que orientam as ações coletivas e as experiências participativas de promoção da saúde dos jovens realizadas pelas organizações governamentais e não governamentais para o enfrentamento e resistência à violência, visando contribuir para a construção de uma cultura de paz e implementação de políticas públicas para a juventude local.

A pesquisa qualitativa foi apresentada a partir de entrevistas individuais, formulários semi-estruturados, questionários auto-aplicáveis e levantamentos de dados secundários. O referencial teórico fundado na sociologia da ação foi o marco a partir do qual as informações foram analisadas.

Como resultado, verificou-se uma tendência de queda maior da taxa de mortalidade por agressões/homicídios no distrito do Jardim Ângela do que no de Grajaú, a partir de 2002.

Apesar da redução registrada nos índices de violência, estes são, ainda, elevados nos dois distritos em relação ao restante do município. Na análise da rede de proteção aos jovens, constatou-se que as intervenções estão voltadas principalmente para a redução do risco de violência, com foco na educação, cultura, desenvolvimento socioeducativo, que muitas vezes incluem programas educacionais e culturais, prática de esportes e lazer.